

Literatura: Classicismo e Barroco

Prof.ª Daniela Florão – Linguagens – 19.05.2023

Visão ampla

MATRIZ DE REFERÊNCIA ENEM

Linguagens

Competência de área 4 – Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

H12 – Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

H13 – Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

H14 – Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.

Competência de área 5 – Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

H15 – Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

H16 – Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

H17 – Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

Competência de área 6 – Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

H18 – Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

H19 – Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.

H20 – Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.

Matriz completa no endereço: https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf

Sobre as questões relacionadas à literatura

Em torno de 7 a 10 questões de níveis variados;

Importância da Literatura na sociedade;

Teoria literária;

Movimento cultural;

Estrutura textual;

Questões contextualizadas;

Linguagem literária e linguagem não literária;

Gêneros e subgêneros literários;

Periodização literária (Escolas Literárias) como movimentos literários;

Intertextualidade, interdiscursividade e paródia;

Interpretação de textos;

Figuras de Linguagem;

Funções da Linguagem.

Sequenciamento prático

Período histórico + características do movimento cultural à obras em destaque + autores e autoras em destaque + conhecimento da biografia dos representantes do período + entendimento sobre a contribuição cultural de autores e autoras para o período histórico, para a sociedade e para o país.

Dica: Ler! Ler muito!

Movimentação cultural e literária: Classicismo e Barroco

LITERATURA PRÉ-INDEPENDÊNCIA (1500 – 1822)

LITERATURA INFORMATIVA + BARROCO + ARCADISMO

Classicismo/Quinhentismo/Literatura dos conquistadores

Século XVI (1501 – 1600)

(Apostila: página 53)

- Desenvolvimento da tecnologia marítima e prosperidade econômica na região ibérica (Portugal e Espanha) à Expansão territorial (América Latina);
- Contexto histórico de invasão: colonização, exploração e miscigenação;
- Não há texto literário propriamente dito;

Literatura Informativa: documentos históricos – Carta de Pero Vaz de Caminha (Patrimônio da UNESCO);

Carta na íntegra: http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/carta.pdf

Relatos de viajantes: Hans Staden e Jean de Léry;

Literatura de catequese/Literatura Jesuítica: José de Anchieta.

Questão 01. ENEM

TEXTO I

Andaram na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e daí a pouco começaram a vir mais. E parece-me que viriam, este dia, à praia, quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta. Alguns deles traziam arcos e flechas, que todos trocaram por carapuças ou por qualquer coisa que lhes davam. [...] Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes com suas tinturas que muito agradavam.

(CASTRO, S. A carta de Pero Vaz de Caminha. Porto Alegre: L&PM, 1996 (fragmento).)

TEXTO II



(O descobrimento do Brasil, Cândido Portinari. Óleo sobre tela, 1956. Disponível em: <http://www.portinari.org.br/#/acervo/obra/2551>.)

Pertencentes ao patrimônio cultural brasileiro, a carta de Pero Vaz de Caminha e a obra de Portinari retratam a chegada dos portugueses ao Brasil. Da leitura dos textos, constata-se que:

- (a) A carta de Pero Vaz de Caminha representa uma das primeiras manifestações artísticas dos portugueses em terras brasileiras e preocupa-se apenas com a estética literária.
- (b) A tela de Portinari retrata indígenas nus com corpos pintados, cuja grande significação é a afirmação da arte acadêmica brasileira e a contestação de uma linguagem moderna.
- (c) A carta, como testemunho histórico-político, mostra o olhar do colonizador sobre a gente da terra, e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.
- (d) As duas produções, embora usem linguagens diferentes – verbal e não verbal –, cumprem a mesma função social e artística.
- (e) A pintura e a carta de Caminha são manifestações de grupos étnicos diferentes, produzidas em um mesmo momento histórico, retratando a colonização.

Questão 02. ENEM



ECKHOUT, A. "Índio Tapuia" (1610-1666)

"A feição deles é serem pardos, maneira d'avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura, nem estimam nenhuma coisa cobrir, nem mostrar suas vergonhas. E estão acerca disso com tanta inocência como têm em mostrar o rosto."

(CAMINHA, P. V. A carta. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br.)

Ao se estabelecer uma relação entre a obra de Eckhout e o trecho do texto de Caminha, conclui-se que:

- (a) Ambos se identificam pelas características estéticas marcantes, como tristeza e melancolia, do movimento romântico das artes plásticas.
- (b) O artista, na pintura, foi fiel ao seu objeto, representando-o de maneira realista, ao passo que o texto é apenas fantasioso.
- (c) A pintura e o texto têm uma característica em comum, que é representar o habitante das terras que sofreriam processo colonizador.
- (d) O texto e a pintura são baseados no contraste entre a cultura europeia e a cultura indígena.
- (e) Há forte direcionamento religioso no texto e na pintura, uma vez que o índio representado é objeto da catequização jesuítica.

Questão 03. ENEM

TEXTO 1

José de Anchieta fazia parte da Companhia de Jesus, veio ao Brasil aos 19 anos para catequizar a população das primeiras cidades brasileiras e, como instrumento de trabalho, escreveu manuais, poemas e peças teatrais.

TEXTO 2

Todo o Brasil é um jardim em frescura e bosque e não se vê em todo ano árvore nem erva seca. Os arvoredos se vão às nuvens de admirável altura e grossura e variedade de espécies. Muitos dão bons frutos e o que lhes dá graça é que há neles muitos passarinhos de grande formosura e variedades e em seu canto não dão vantagem aos rouxinóis, pintassilgos, colorinos e canários de Portugal e fazem uma harmonia quando um homem vai por este caminho, que é para louvar o Senhor, e os bosques são tão frescos que os lindos e artificiais de Portugal ficam muito abaixo.

(ANCHIETA, José de. Cartas, informações, fragmentos históricos e sermões do Padre Joseph de Anchieta. Rio de Janeiro: S.J., 1933, 430-31 p.)

A leitura dos textos revela a preocupação de Anchieta com a exaltação da religiosidade. No texto 2, o autor exalta, ainda, a beleza natural do Brasil por meio

- (a) do emprego de primeira pessoa para narrar a história de pássaros e bosques brasileiros, comparando-os aos de Portugal.
- (b) da adoção de procedimentos típicos do discurso argumentativo para defender a beleza dos pássaros e bosques de Portugal.
- (c) da descrição de elementos que valorizam o aspecto natural dos bosques brasileiros, a diversidade e a beleza dos pássaros do Brasil.
- (d) do uso de indicações cênicas do gênero dramático para colocar em evidência a frescura dos bosques brasileiros e a beleza dos rouxinóis.
- (e) do uso tanto de características da narração quanto do discurso argumentativo para convencer o leitor da superioridade de Portugal em relação ao Brasil.

Gabarito: Q1C; Q2C; Q3C.

Barroco

(Apostila: página 57)

- Origem no Renascimento;
- A arte da contrarreforma;
- Conflito entre corpo e alma;
- Temática do desengano;
- Estilo ornamental (uso de figuras de linguagem).

Barroco no Brasil

- Transplante cultural;
- Participação dos colégios;
- Autores:

Gregório de Matos Guerra

Poesia religiosa;

Poesia amorosa;

Poesia satírica.

Padre Antônio Vieira

Oratória vigorosa;

Fundamentação bíblica;

Temas religiosos;

Temas do cotidiano;

Escravidão.

Questão 01 - ENEM

Quando Deus redimiu da tirania

Da mão do Faraó endurecido

O Povo Hebreu amado, e esclarecido,

Páscoa ficou da redenção o dia.

Páscoa de flores, dia de alegria

Àquele Povo foi tão afligido

O dia, em que por Deus foi redimido;

Ergo sois vós, Senhor, Deus da Bahia.

Pois mandado pela alta Majestade

Nos remiu de tão triste cativo,

Nos livrou de tão vil calamidade.

Quem pode ser senão um verdadeiro Deus,
que veio estirpar desta cidade
O Faraó do povo brasileiro.

DAMASCENO, D. (Org.). Melhores poemas: Gregório de Matos. São Paulo: Globo, 2006.

Com uma elaboração de linguagem e uma visão de mundo que apresentam princípios barrocos, o soneto de Gregório de Matos apresenta temática expressa por

- (a) visão cética sobre as relações sociais.
- (b) preocupação com a identidade brasileira.
- (c) crítica velada à forma de governo vigente.
- (d) reflexão sobre os dogmas do cristianismo.
- (e) questionamento das práticas pagãs na Bahia.

Questão 02 - ENEM



BARDI, P. M. Em torno da escultura no Brasil. São Paulo: Banco Sudameris Brasil, 1989.

Com contornos assimétricos, riqueza de detalhes nas vestes e nas feições, a escultura barroca no Brasil tem forte influência do rococó europeu e está representada aqui por um

dos profetas do pátio do Santuário do Bom Jesus de Matosinho, em Congonhas (MG), esculpido em pedra-sabão por Aleijadinho. Profundamente religiosa, sua obra revela

- (a) liberdade, representando a vida de mineiros à procura da salvação.
- (b) credibilidade, atendendo a encomendas dos nobres de Minas Gerais.
- (c) simplicidade, demonstrando compromisso com a contemplação do divino.
- (d) personalidade, modelando uma imagem sacra com feições populares.
- (e) singularidade, esculpindo personalidades do reinado nas obras divinas.

Questão 03 - ENEM

Sermão da Sexagésima

Nunca na Igreja de Deus houve tantas pregações, nem tantos pregadores como hoje. Pois se tanto se semeia a palavra de Deus, como é tão pouco o fruto? Não há um homem que em um sermão entre em si e se resolva, não há um moço que se arrependa, não há um velho que se desengane. Que é isto? Assim como Deus não é hoje menos onipotente, assim a sua palavra não é hoje menos poderosa do que dantes era. Pois se a palavra de Deus é tão poderosa; se a palavra de Deus tem hoje tantos pregadores, por que não vemos hoje nenhum fruto da palavra de Deus? Esta, tão grande e tão importante dúvida, será a matéria do sermão. Quero começar pregando-me a mim. A mim será, e também a vós; a mim, para aprender a pregar; a vós, que aprendais a ouvir.

(VIEIRA, A. Sermões Escolhidos, v. 2 . São Paulo: Edameris, 1965)

No Sermão da sexagésima, padre Antônio Vieira questiona a eficácia das pregações. Para tanto, apresenta como estratégia discursiva sucessivas interrogações, as quais têm por objetivo principal:

- (a) provocar a necessidade e o interesse dos fiéis sobre o conteúdo que será abordado no sermão.
- (b) conduzir o interlocutor à sua própria reflexão sobre os temas abordados nas pregações.
- (c) apresentar questionamentos para os quais a Igreja não possui respostas.
- (d) inserir argumentos à tese defendida pelo pregador sobre a eficácia das pregações.
- (e) questionar a importância das pregações feitas pela Igreja durante os sermões.

Gabarito: Q1C; Q2D; Q3A.